



ALGUMAS PESSOAS VÊM AO MUNDO PARA TRAZER BELEZA, MESMO QUE NÃO SEJA PARA ELAS MESMAS.



LEV TOLSTÓI FOI UMA DELAS. AOS 45 ANOS, INICIOU OS ESCRITOS DE "ANNA KARIÊNINA" E AOS 41 HAVIA CONCLUÍDO O ROMANCE "GUERRA E PAZ".



REENCONTREI TOLSTÓI ESTE ANO, A PARTIR DE UM CONVITE DA MINHA FILHA, ANA. ELA ESTAVA LENDO "ANNA KARIÊNINA" E QUERIA PARTILHAR SUAS IMPRESSÕES.



HUMANISTA, O CONDE LEV NIKOLAEVITCH TOLSTÓI MORREU EM 1910, AOS 82 ANOS. HOJE, O MUNDO ESTÁ CELEBRANDO 100 ANOS DE SUA MORTE.



LEV TOLSTÓI Algumas pessoas vêm ao mundo para trazer beleza, mesmo que não seja para elas mesmas. Lev Tolstói foi uma delas. Aos 45 anos, iniciou o escritos de "Anna Kariênina" e aos 41 havia concluído o romance "Guerra e paz". Humanista e inimigo de toda violência, o conde Lev Nikolaevitch Tolstói morreu em 1910, aos 82 anos. Hoje, o mundo está celebrando 100 anos de sua morte e redescobrimo a clareza, a precisão e a lucidez dos seus romances e do seu pensamento.

ANNA KARIÊNINA "Todas as famílias felizes se parecem, cada família infeliz é infeliz à sua maneira". Esta frase inicial do romance Anna Kariênina sintetiza, em poucas palavras, o desenrolar dos fatos que serão descritos nas centenas de páginas seguintes. Páginas que revelam emoções, valores, caráter, sentimentos, sonhos e frustrações da sociedade russa do século XIX. A sociedade fragmentada e desigual que iria desaguar na Revolução Bolchevique, em 1917.

O LIVRO Reencontrei Tolstói este ano, a partir de um convite da minha filha, Ana. Ela estava lendo "Anna Kariênina" e queria partilhar suas impressões. Encontrei na Livraria Cultura uma belíssima publicação da Cosac Naif, com tradução e comentários de Rubens Figueiredo, capa dura ilustrada com fusão de foto do Kremlin e São Petesburgo, e ainda uma árvore genológica e a lista dos personagens. Um livro completo na forma e no conteúdo.

RUBENS FIGUEIREDO Na apresentação do livro, o tradutor, Rubens Figueiredo, conta que Tolstói escreveu "Anna Kariênina" num momento em que se debatia com as questões do casamento e os direitos da mulher. Entre os outros fatos que inspiraram o escritor, estavam o suicídio de uma mulher chamada Anna, que havia sido abandonada pelo amante, e o desejo de escrever sobre uma mulher adúltera, da alta sociedade.

PERSONAGENS A exemplo de "Guerra e paz", Tolstói fez das pessoas à sua volta – familiares, amigos e conhecidos – os modelos para seus personagens. O casal Liévin e Kitty está calcado no próprio Tolstói e em sua esposa, Sofia. O irmão de Liévin e sua morte, causada pela tuberculose, se inspiraram no drama do irmão do escritor. O personagem de Kariênin tem por modelo o ministro das Finanças, na época. O modelo físico de Anna foi moldado na filha do poeta Púchkin, uma moça de rara beleza.

FÓLEGO O que encanta no texto de Tolstói é a sua capacidade

de descrever lugares, pessoas e emoções com riqueza de detalhes, além de sinalizar os próximos passos da trama através de falas sutis dos personagens, ditas nas entrelinhas, de modo casual ou através de gestos e olhares que se movimentam em cenas quase pictóricas. São diálogos construídos sobre fatos corriqueiros, mas que prenunciam acontecimentos futuros. Um suspense que vai envolvendo o leitor na intimidade da vida dos personagens. Seres com histórias densas e emoções intensas, que tiram o fôlego do leitor.

OPINIÃO Os primeiros capítulos de "Anna Kariênina" começaram a ser publicados a partir de janeiro de 1875, na revista Mensageiro Russo. A recepção foi entusiástica e Tolstói se viu obrigado a continuar o livro. Ao escrever sobre o mundo à sua volta, Tolstói entrou a fundo nos debates da época e fez valer suas opiniões. Rubens Figueiredo conta que um dos exemplos encontra-se na última parte do romance, onde Tolstói expressou a sua repulsa à participação de russos na guerra dos sérvios e montenegrinos (povos eslavos e cristãos ortodoxos, como os russos) contra os turcos. Tratava-se da questão pública mais candente naquela temporada.

TEMAS Além do tema da guerra da Sérvia, Tolstói trouxe em sua obra discussões acerca dos problemas que o inquietavam na época. A administração agrícola, o regime da propriedade da terra, a relação com os trabalhadores, a decadência da nobreza, a educação das crianças, o casamento, a religião, o serviço militar compulsório, as teorias de Spencer, Lasalle, Darwin e Schopenhauer.

HUMANISTA Tolstói acreditava que o homem tinha sido feito para a felicidade e o paraíso – não para desfrute individual, mas para o maior número de pessoas possíveis –, é o que nos conta o jornalista Pavel Basinkí, que acabou de lançar o livro "Fuga do Paraíso", sobre a vida do escritor russo. Pavel escreveu que Lev Tolstói buscava esses objetivos desde que, ainda criança, enterrou com o irmão, Nikolai, nos arredores de Iásnia, Poliana, o simbólico "graveto verde", objeto que, segundo a lenda inventada por eles, teria o poder de fazer todas as pessoas felizes.

VIVA TOLSTÓI Tolstói morreu, mas seus personagens continuam contagiando e envolvendo gerações. São leitores apaixonados pela boa escrita. Aquela que tem a capacidade de revelar a alma humana e descrever suas verdadeiras emoções, sentimentos, conflitos e contradições. A escrita que constrói homens e mulheres capazes de lutar pelas suas crenças e sonhos, assim como Anna e Liévin.